

Ocorrência de *Pestalotiopsis palmarum* em *Caryota mitis*

Wagner Rogério Leocárdio Soares Pessoa, Beatriz Meireles Barguil, Sônia Maria Alves de Oliveira, Rildo Sartori Barbosa Coelho

Departamento de Agronomia, Área de Fitossanidade, Universidade Federal Rural de Pernambuco, CEP 52.171-900, Recife, PE, e-mail: wrlsp1@yahoo.com.br

Autor para correspondência: Wagner Rogério L. S. Pessoa

Data de chegada: 28/05/2006. Aceito para publicação em: 28/05/2007

1391

A espécie *Caryota mitis* Loureiro, pertencente à família Palmae, é originária da Filipinas, Índia e Malásia, apresentando boa tolerância ao clima tropical. Popularmente conhecida como palmeira rabo-de-peixe ou mulambo, esta planta é bastante utilizada em projetos paisagísticos de parques e jardins, bem como em cercas-vivas. Suas folhas são bipinadas, divergentes, dispostas ao longo de quase todo o comprimento do caule, com pinas assimétricas em forma de cunha irregularmente denteadas, por isso a denominação rabo-de-peixe (Lorenzi, H. Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas. Editora Plantarum. 2004). Em visita a uma propriedade de cultivo de plantas ornamentais no município de Paulista, estado de Pernambuco, foram observadas lesões necróticas de coloração marrom a negra, margens escuras e irregulares. No centro da lesão observou-se pontos escuros, os quais correspondiam os acérvulos sobre os folíolos da palmeira (Figura 1A e 1B). Amostras foliares foram encaminhadas para o Laboratório de Patologia Pós-Colheita da Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde foram realizados os procedimentos para o isolamento do patógeno. Fragmentos da região de transição (parte sadia e parte lesionada) foram colocados no álcool 50 % 30 segundos. Em seguida, desinfestados com hipoclorito de sódio (1,5 %) por dois minutos e lavados duas vezes com água destilada esterilizada. Os fragmentos foram colocados em placas de Petri contendo o meio de cultura Batata-Dextrose-Ágar e as placas permaneceram em temperatura ambiente (25 ± 2 °C) por seis dias. Após esse período pôde-se observar um crescimento micelial esbranquiçado, radial e cotonoso com formação de massas escuras contendo estruturas reprodutivas do patógeno (Figura 1D). Os conídios são fusoídes medindo $21,84 - 6,56 \mu\text{m}$, a coloração das células marrom-canela, células terminais hialinas, possuindo três fialides e a célula basal do pedicelo com $1 - 2 \mu\text{m}$ (Figura 1E e 1F). O fungo foi identificado como *Pestalotiopsis palmarum* (Cooke) Steyaert (Steyaert, R.L. New and old species of *Pestalotiopsis*. Transactions of the British Mycological Society, Great Britian, 1953; Steyaert, R.L. Type specimens of SPEGAZZINI's collections in the *Pestalotiopsis* and related genera, Darwiniana, 1961). O teste de

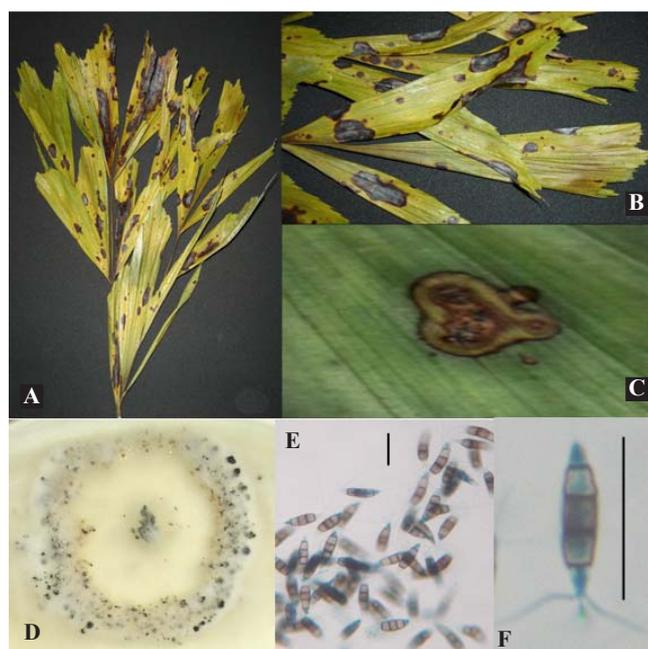


Figura 1. Infecção natural de *Pestalotiopsis palmarum* (A), detalhe das lesões (B) e após o teste de patogenicidade (C) em folha de *Caryota mitis*, sete dias da inoculação; Colônia em meio BDA (D); Conídios maduros (E) e detalhe dos conídios (F) de *P. palmarum* (barra = 25 μm).

patogenicidade foi realizado por meio da inoculação de discos de meio de cultura contendo estruturas do patógeno no tecido foliar previamente ferido com auxílio de um estilete flambado com 3 mm de profundidade. As folhas inoculadas permaneceram em câmara úmida durante 48 horas. Após o desenvolvimento dos sintomas e reisolamento do fungo pôde-se confirmar a patogenicidade de *P. palmarum* em palmeira rabo-de-peixe (Figura 1C). O isolado encontra-se depositado na Coleção Nordestina de Culturas de Fungos Fitopatogênicos (CNFF) da UFRPE sobre o número 1266.